**Corpos como armas, assim se alimenta o mito fascista. Artigo de Massimo Recalcati**

"O **corpo se torna uma arma de combate** desprovida de ética e *pietas*. É o que todos os regimes fascistas enfatizaram culpadamente ao compartilhar o **desprezo pela cultura e pela palavra**", escreve [Massimo Recalcati](http://www.ihu.unisinos.br/601790-os-negacionistas-puberais-artigo-de-massimo-recalcati), psicanalista italiano e professor das universidades de **Pavia** e de **Verona**, em artigo publicado por **La Repubblica**, 08-09-2020. A tradução é de **Luisa Rabolini**.

Segundo o psicanalista, "quando o ser humano é tomado pelo prazer da violência, a palavra sempre soa como uma **ofensa**. No duelo mortal, na luta implacável dos corpos, no confronto físico, no exercício da violência, a **palavra** é obrigada a calar-se. Aliás, pode-se dizer que é precisamente a ausência da palavra que dá origem à **violência**. O jovem **Willy** provavelmente tentou lembrar a seus assassinos que o ser humano é acima de tudo **palavra e diálogo**. Em vez disso, eles queriam dizer-lhe que a palavra não conta **nada**, que não é nada, que é nada como era nada a sua própria vida".

**Eis o artigo.**

Chama-se "**violência bestial**", de fato se pensa que na [violência](http://www.ihu.unisinos.br/601187-a-violencia-filha-do-covid-artigo-de-massimo-recalcati" \t "_blank) cega o humano regrida ao instinto bruto do **animal**. Mas é realmente assim? Não deveríamos, em vez disso, mesmo diante dessa última trágica notícia em **Colleferro**, que viu a morte do jovem **Willy**(1), tentar mudar bruscamente nossa maneira de ver as coisas? Não deveríamos tentar pensar que nenhum **animal** seria capaz de atingir a ferocidade a que a [violência humana](http://www.ihu.unisinos.br/601503-o-legado-de-caim-da-violencia-a-palavra) consegue chegar?

O **animal** age movido pela lei do **instinto** que prevê a sobrevivência da espécie, portanto a defesa do território, a necessidade de obter alimento, etc. Mas o ser humano? Seu exercício da violência não reflete absolutamente uma lei instintiva, mas um **prazer instintivo**. É esse prazer que pode desencadear sua **violência sanguinária**. Um jovem (**Willy**) leal e altruísta intervém para **defender um amigo** provocado por um grupo de jovens homens ameaçadores.

Qual foi a sua culpa por merecer uma **punição** tão terrível? Sua culpa imperdoável foi provavelmente a de ter tentado trazer a **paz**, de ter introduzido no lugar da lei dos punhos aquela da palavra. Sua culpa foi sua tentativa de evitar o **derramamento de sangue**. Mas para o ser humano, quando é tomado pelo [prazer da violência](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512990-deus-e-guerreiro%20" \t "_blank), a palavra sempre soa como uma **ofensa**. No duelo mortal, na luta implacável dos corpos, no confronto físico, no exercício da violência, a **palavra** é obrigada a calar-se. Aliás, pode-se dizer que é precisamente a ausência da palavra que dá origem à **violência**. O jovem **Willy** provavelmente tentou lembrar a seus assassinos que o ser humano é acima de tudo **palavra e diálogo**. Em vez disso, eles queriam dizer-lhe que a palavra não conta **nada**, que não é nada, que é nada como era nada a sua própria vida.

A violência não aceita a paciência do **diálogo** e os equívocos da **palavra**. Visa drasticamente atingir seu objetivo o mais diretamente possível. Qual? **Aniquilar o adversário**, destruí-lo, para suprimi-lo sem lhe deixar uma saída. Esses **jovens criminosos**, relatam os jornais, são treinados em artes marciais e esportes violentos. Mas a perspectiva do esporte, mesmo quando é [violento](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/23287-o-outro-o-odio-a-linguagem-e-a-violencia-entrevista-especial-com-jean-pierre-lebrun) – uma luta de **boxe** ou **luta livre** não são violentas? – não necessariamente educa para a violência. Pelo contrário, conhecemos muitas histórias que contam como o esporte violento foi uma forma de **canalizar uma inclinação à violência** que, de outra forma, teria sido destrutiva.

O **respeito pelo adversário** e a **rígida disciplina** de treinamento não são em si incubadoras de ferocidade. Aliás, se deveria dizer provavelmente o contrário. São formas de simbolizar uma violência que, de outra forma, poderia encontrar expressões abertamente criminogênicas. Lembramos que **Platão** – o filósofo da teoria das ideias – foi um boxeador e lutador e deve seu nome aos seus "ombros largos" de atleta. O episódio envolvendo o pobre **Willy** é diferente. Nesse caso, **nenhum respeito pelo adversário**, a não ser o provável [desprezo por sua pele escura](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/577818-a-luta-pela-nao-violencia-e-o-fim-do-racismo-um-movimento-do-passado-do-presente-e-do-futuro-entrevista-especial-com-maria-clara-sales-carneiro-sampaio" \t "_blank) e sua crença ingênua na lei da **palavra**. Seus algozes o golpearam sem serem parados por nenhum árbitro e por nenhuma regra.

Simplesmente nenhum **respeito** é devido àqueles que não pertencem ao seu mundo. Nesse sentido, o uso da violência é sempre [racista](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600358-os-racistas-no-brasil-conseguiram-durante-muito-tempo-invisibilizar-a-reacao-negra-mas-isso-acabou-entrevista-com-douglas-belchior). Rejeita a diferença, o **pluralismo**, a existência diferente do [outro](http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/561375-medo-do-outro-e-de-si-mesmo-entrevista-com-zygmunt-bauman" \t "_blank). Na base desse episódio não há nenhuma educação esportiva, mas apenas o uso criminogênico e militarizado de técnicas letais desvinculadas de seu propósito competitivo. Então, o **corpo se torna uma arma de combate** desprovida de ética e *pietas*. É o que todos os regimes [fascistas](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576640-o-desejo-imortal-de-fascismo) enfatizaram culpadamente ao compartilhar o **desprezo pela cultura e pela palavra**.

Nessa exaltação paramilitar e fascistoide do corpo forte e vigoroso, o **esporte** não aparece como uma experiência de superação dos próprios limites, do cuidado do próprio corpo, do respeito pelo rival, do controle de si mesmos, mas está subordinado a outra lógica: a da **opressão racista** e da **rejeição da palavra**.

Novamente, o problema **não são as artes marciais** ou os **esportes de luta** em si, mas o **uso** que se faz deles, portanto, a **cultura** que os apoia e patrocina. Pode ser uma cultura do respeito pelo adversário e pelo confronto com os próprios limites e medos, ou uma [cultura](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584774-a-legitimacao-da-cultura-da-violencia) que alimenta o culto insano pelo **próprio poder** e pela própria capacidade de destruição, portanto o **prazer da violência** como fim em si mesmo.

**Nota:**

1.- **Willy**, da Eritreia, jovem migrante, residente na Itália é barbaramente assassinado por dois jovens brancos, praticantes de artes marciais. Segundo os jornais italianos do dia de ontem, 08-09-2020, a família dos dois jovens, afirma: "Mas ele era apenas um migrante" - **Nota de Instituto Humanitas Unisinos - IHU**.

<http://www.ihu.unisinos.br/602681-corpos-como-armas-assim-se-alimenta-o-mito-fascista-artigo-de-massimo-recalcati>